

EDITORIAL

Prezados leitores, autores e avaliadores

O ASAA Journal publica seu volume 15, número 1, composto por sete artigos científicos inéditos e relevantes para a área de ciências contábeis. Em seu primeiro número do ano de 2022, os trabalhos publicados abordam temas relevantes envolvendo a Contabilidade Gerencial, Relevância da Informação Contábil, Mercado de Capitais, Orçamentos Públicos, Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação de Bens Patrimoniais e Valores Éticos e a Qualidade da Informação Contábil.

A seguir, detalhamos brevemente cada um dos artigos publicados nesta edição:

O primeiro artigo é intitulado “SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL E EFICÁCIA DE EQUIPE: OS EFEITOS INTERVENIENTES DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES e IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL”, dos autores Edicreia Andrade dos Santos, Iago França Lopes, Sérgio Luiz Herder Silva, Januário José Monteiro e Rogério João Lunkes. O objetivo foi verificar a influência dos Sistemas de Controle Gerencial (SCG's) na eficácia de equipe, moderados pela identificação organizacional e mediados pelo compartilhamento de informações. A amostra do estudo contou com 105 profissionais de um hospital militar localizado na região centro-oeste do Brasil. A modelagem de equações estruturais foi usada para análise. Constatou que as características formais e informais dos SCG têm uma influência positiva e significativa na eficácia de equipe e que a relação entre o SCG e o compartilhamento de informações é moderada pela identificação organizacional. Verificou-se, ainda, que a existência de uma relação significativa entre os SCG e a eficácia de equipe não foi mediada pelo compartilhamento de informações.

O segundo estudo, “USO CORPORATIVO DE MÍDIAS SOCIAIS E A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL”, de Mikaéli da Giordani e Roberto Carlos Klann, objetivou avaliar a influência do uso corporativo de mídias sociais, como um sinal enviado ao mercado, sobre a relevância da informação contábil em empresas brasileiras. Os dados foram coletados na base da Thomson Reuters Eikon e mídias sociais, Facebook e Twitter. Os resultados evidenciam que poucas empresas utilizam as mídias sociais para divulgar informações contábeis. Entretanto, os autores apontam que as informações contábeis divulgadas no Facebook e Twitter são relevantes, o que permite inferir que as mídias sociais podem ser um canal de comunicação importante das empresas com o mercado. Conclui-se que as mídias sociais, quando utilizadas para fins corporativos, aumentam a relevância da informação contábil.

No terceiro artigo, intitulado “HERITAGE ASSETS: RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO e EVIDENCIAÇÃO EM MUSEUS”, os autores Charline Pires, Jorge Katsumi Niyama, Ilse Maria Beuren e Ernani Ott investigaram a forma como os heritage assets são reconhecidos, mensurados e evidenciados pelos museus. Foram analisadas demonstrações contábeis de 42 museus australianos, 25 neozelandeses e 171 ingleses, totalizando uma amostra de 238 entidades. Os dados foram analisados considerando-se as dimensões definidas conforme os itens apresentados das normas AASB 116, PBE IPSAS 17 e FRS 102. A análise documental revelou a adoção de diferentes práticas, seja quando observados os museus de um mesmo país, ou quando da comparação entre os países. Na Austrália predominaram museus que capitalizam seus heritage assets de forma plena, enquanto no Reino Unido a maioria dos museus adotou a abordagem mista ou não reconheceram esses ativos. A Nova Zelândia, por sua vez, apresenta um cenário intermediário, com entidades divididas entre essas duas possibilidades

O quarto artigo, denominado “RELAÇÃO ENTRE CONSERVADORISMO E SUAVIZAÇÃO DOS RESULTADOS APÓS A ADOÇÃO DAS IFRS EM EMPRESAS BRASILEIRAS”, dos autores Daiani Schlup, Caroline Keidann Soschinski, Roberto Carlos Klann e Raquel Serrão Rodrigues Silva, analisaram a relação entre conservadorismo contábil e suavização dos resultados após implementação obrigatória das IFRS. A amostra é composta de 92 empresas brasileiras de capital aberto, foram analisadas durante o período de 2000 a 2018, sendo o período anterior (2000 a 2009) e posterior a implementação obrigatória das IFRS (2010 a 2018). Os resultados evidenciaram um aumento no nível de conservadorismo contábil e de suavização de resultados no período pós-IFRS, mas esse aumento no nível de suavização não se mostrou relacionado às mudanças no reconhecimento oportuno de ganhos e perdas. Os autores relatam que a conclusão refere-se ao nível de conservadorismo das empresas que aumentou após a adoção das IFRS, mas não afetou a correlação negativa entre accruals e fluxo de caixa, medida de suavização de resultado.

No quinto artigo, trata-se sobre “O FENÔMENO USE IT OR LOSE IT NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E A INSCRIÇÃO EM RESTOS A PAGAR”, de Jaqueline Gomes Rodrigues de Araújo, Thales Spinelli Maximo Lins e Josedilton Alvez Diniz, objetivou verificar qual a influência do fenômeno “use ou perca” no processo de execução orçamentária das Universidades Federais brasileiras, a partir da análise da relação entre a pressão por gastos na execução orçamentária do 4º trimestre do exercício financeiro e a proporção dos restos a pagar cancelados e reinscritos nessas instituições. Foram estudadas as 63 Universidades Federais brasileiras, no período de 2015 a 2019. Os resultados indicaram que 87% das Universidades Federais apresentaram pressão por gastos no último trimestre do exercício financeiro. Evidenciou-se também que o recurso orçamentário é empenhado sob uma atmosfera de “use ou perca”, tendo em vista a impossibilidade de utilização da dotação orçamentária no exercício seguinte.

O sexto artigo é intitulado “A RELAÇÃO ENTRE LUCRO BRUTO, LUCRO OPERACIONAL E LUCRO LÍQUIDO E OS RETORNOS FUTUROS NO BRASIL”, de Alysson Francisco e Fernando Caio Galdi, avaliou qual das definições de lucro (lucro bruto, lucro operacional ou lucro líquido) tem melhor desempenho em explicar o comportamento futuro dos retornos no mercado brasileiro, e se esses resultados se mantêm ao se formar carteiras combinando a rentabilidade, índices book-to-market e BrF_Score. O período analisado abrangeu janeiro de 2010 até junho de 2019, totalizando 15.577 observações de 200 empresas. O estudo identificou que o lucro líquido e o lucro operacional produzem as métricas de rentabilidade com os maiores poderes explicativos para o retorno de um mês à frente, além de produzirem as carteiras com maiores excessos de retorno, se comparadas às métricas de rentabilidade baseadas no lucro bruto.

O sétimo trabalho, intitulado “VALORES ÉTICOS NA ORGANIZAÇÃO E A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL”, de autoria de Monize Ramos do Nascimento, Rodrigo de Souza Gonçalves e Raíssa Aglé Moura de Sousa, investigou o impacto da ética gerencial sobre a qualidade das informações contábeis. Foram analisadas 272 empresas não financeiras listadas na B3 no período de 2010 a 2019. Os resultados demonstram que o nível de ética gerencial afeta a qualidade das informações contábeis. Isso pode ser explicado pelo menor nível de transparência de informações e pela conseqüente maior assimetria informacional.

Informamos que a partir do ano de 2022, a ASAA aceita submissões de manuscritos previamente depositados em um servidor de preprint, com a indicação das citações e referências dos dados, códigos e materiais, espera-se contribuir para a transparência e abertura de avaliação por pares.

A Equipe Editorial do ASAA Journal deseja a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Orleans Silva Martins
Prof. Dr. Paulo Roberto da Cunha
Profa. Dra. Edvalda Araújo Leal
Editores do ASAA Journal